Obras publicadas

- **Nos gerais da dor** *(Movimento, 1990)*
- **Desiderium Desideravi ou O desejo de desejar-te** *(Movimento, 1991)*
- **Vidência e acaso** *(Movimento, 1992)*
- **Pequena Antologia** *(Coleção Petit POA; Sec. Munic. Cultura, 1992)*
- **Os cantares da semente** *(Movimento, 1996)*
- **Caderno das águas** *(WS, 1998)*
- **A migalha e a fome** *(Vozes, 2000)*
- **A força de não ter força** *(Escrituras, 2003)*
- **As sombras da vinha: poemas** *(Bertrand Brasil, 2005)*
- **O herói desvalido: poemas** *(AGE, 2006)*
- **Abraão e a Encarnação do Verbo** *(AGE, 2009)*
- **A chama azul** *(AGE, 2011)*
- **O Senhor das Matemáticas** *(AGE, 2012)*
- **O Perdão Imperdoável** *(Bertrand do Brasil, 2014)*
- **O cego e a natureza morta** *(Ardotempo, 2016)*
- **O desvario do pólen** *(Ardotempo, 2016)*
- **Tudo que é belo é efêmero** *(Belas Letras, 2017)*
- **Uma casa no Pampa** *(Ardotempo, 2018)*
- **O Quebra-Galho e o Faz de Conta** *(Ardotempo, 2021 -*

EDITORA AGE/DIVULGAÇÃO/JC

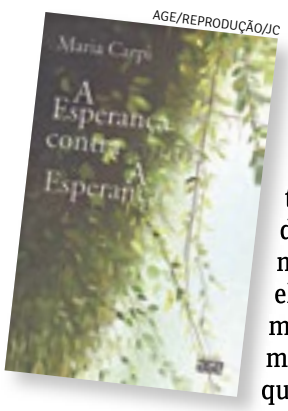


Maria Elisa: mulher, mãe, avó, amiga, colega

"Curiosamente, minha vó tem dupla personalidade: como escritora, ela é Maria Carpi; como defensora pública, mãe, avó e amiga, ela é Maria Elisa", narra a neta mais velha, Mariana Carpinejar, de 32 anos, no que parece ser uma anedota jocosa, mas que retrata exatamente como a autora fala de si mesma. A filha de Fabrício explica que Maria Elisa lhe ensinou a dar tempo ao tempo, a esperar as ideias amadurecerem antes de publicá-las, a respeitar o ritmo interno. "Enquanto a Maria Carpi parece jorrar poesia, escrevendo com uma rapidez e qualidade humanamente impossíveis (ela tem 23 livros publicados e 18 ainda na gaveta!), a Maria Elisa decidiu lançar o primeiro livro apenas aos 50 anos, entendendo seus próprios limites e esperando o momento oportuno para encontrar os leitores. Da Maria Elisa, levo a herança da semente: esperar no fundo da terra antes de virar árvore", diz, poetando também e demonstrando que foram vários os aprendizados com a avó.

Mariana admite-se viciada na obra de Maria Carpi. "Sua poesia me viciou, porque é uma fonte inesgotável: você lê uma imagem poética num livro – a dor, por exemplo – e depois a redescobre em vários outros livros da autora, sob diferentes perspectivas. Todos os livros juntos, em diálogo, reúnem pautas humanas essenciais, dando-nos a oportunidade de enxergar a vida poeticamente".

AGE/REPRODUÇÃO/JC



A neta primogênita tem a curadoria literária da obra de Maria Carpi, nomeada e registrada por ela em cartório. "Porque o mais importante é, quando me for, deixar a minha obra que está no computador. Eu botei pra cada filho um *pen drive* de tudo que tenho. E, depois, pensei o seguinte: mas quem entende bem da minha obra, lê com atenção e até me dá sugestões é a Mariana. Formada em Letras na Ufrgs, ela ajuda o pai, que tem confiança nela", explica a autora.

ACERVO MARIA CARPI E FAMÍLIA/REPRODUÇÃO/JC



Maria Carpi em seu aniversário de 65 anos, com as amigas Nayr Tesser (esq) e Isis da Silveira e a neta Mariana

Como curadora, Mariana administra o perfil @poetamariacarpi no Instagram. "Tenho certeza de que a obra de minha vó ainda vai alcançar uma circulação muito mais ampla, e estou trabalhando para que isso aconteça. Você, como repórter, poderá dizer que foi uma das primeiras a descobrir essa poeta magnífica."

Em entrevista, Maria confessa um sonho enorme: "Quando me for e os meus livros renderem alguma coisa, um lucro também físico, quero que fique tudo para a infância com necessidade. Todo o meu legado literário vai ser para a infância desamparada, que foi a minha grande paixão da Defensoria. Os meus filhos vão ter os bens materiais, mas não vão mexer no lucro da poesia. Todos eles já sabem. Está no evangelho, 'recebeste de graça, dai de graça'. Vai ser para uma ONG, elas vão escolher. Se eu tiver a honra de ter uma ONG Maria Carpi Para a Criança, vou ficar muito contente".

Rodrigo Carpi Nejar - que, curiosamente, se lançou escritor tardiamente, mais ou menos com a mesma idade dela, com *Insana Lucidez* (Bestiário, 2023) - conta as origens da família e fala sobre a personalidade da mãe, concluindo que a sua relação com ela é diferente da dos demais irmãos, pois precisou ser o "homem da casa" na ausência do pai. Clarice Lispector, Mario Quintana, Adélia Prado, Raquel de Queiroz, João Cabral de Melo Neto e Lya Luft estão entre as memórias de infância do promotor de Justiça, muitos como visita na casa da família no bairro Petrópolis. "Com cinco anos, fui, com a mãe, representando o pai, que estava viajando no exterior, no velório do Erico Verissimo, que morreu de uma forma súbita", ilustra. "Nossa história nos temperou. Volto a te dizer, isso é o que valorizo, a mãe é uma pessoa muito forte, não tem nada de frágil. Ela escolhe as coisas que ela quer para ela. Ninguém manda na mãe."

Como colega e amigo, o poeta Dilan Camargo diz que Maria é generosa, alegre, expansiva, piadista e ainda muito franca e leal. "Admiro ela como pessoa: uma mulher corajosa, firme, muito adiante de seu tempo, uma mulher afirmada, consciente do seu poder, da sua capacidade de visão e de análise do mundo, de explicitar o que pensa, de colocar essas ideias com clareza. Quando eu e minha esposa Magda a encontramos, é um momento de uma amizade no melhor tom, no melhor sentido e na sua melhor natureza, aquela gratuidade de efeito, aquela celebração da presença do outro."

Mais sobre Maria Carpi

- **Para conhecer**
  - *Autores Gaúchos – Nova Série; v. 9: Maria Carpi* (IEL; CORAG, 2002)
- **Para ver**
  - Documentário *Conversa de Livraria: Poesia compartilhada – Vida e obra de Maria Carpi* (2007), de Luzimar Stricher (disponível no YouTube)
- **Para estudar**
  - Artigo *A lírica moderna do Brasil através de quatro poemas de Maria Carpi* - Cadernos do IL/Ufrgs, Porto Alegre, n.º 58, outubro 2019
  - Dissertação de mestrado em Letras da Unisc, *A poética dos quatro elementos na obra de Maria Carpi*, de Adriane Ziegler (2015)
  - Revistas Eletrônicas Pucrs: Navegações Vol. 3, Nº 1 - *O germinar do ser: os cantos e os campos de Maria Carpi* (jan-jun, 2010), de Marcela Richter
  - Dissertação de mestrado em História da Literatura na Furg: *A força da poesia: uma leitura de Maria Carpi*, de Valéria Ferreira de Oliveira (2007)
- **Para compreender**
  - *Coragem de Viver* (Planeta, 2021), obra de Fabrício Carpinejar para comemorar os 30 anos de literatura da mãe

***Carol Zatt,** é jornalista cultural, mestre em Comunicação, especialista em Arqueologia e Patrimônio e pós-graduanda em Psicanálise. Membro da Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul (Accirs), é mediadora, curadora e jurada em eventos artísticos.*